**[Área de Língua e Literatura Alemã – FFLCH-USP](https://jssimoes.wordpress.com/)**

Jornada de Língua Alemã 2017

[**Jornada de Língua Alemã 2017**](https://jssimoes.wordpress.com/2017/03/01/jornada-de-lingua-alema-2017/)

01/03/2017



O evento acontecerá no prédio de Letras da [Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas](https://goo.gl/maps/KaMPV5RuhGA2)da Universidade de São Paulo entre os dias 31.03 e 05.04.2017.

A **Jornada de Língua Alemã,** realizada pela [Área de Língua e Literatura Alemã](http://dlm.fflch.usp.br/alemao) do Departamento de Letras Modernas da FFLCH, propõe-se a discutir acerca da presença da língua e cultura alemãs no Brasil, tanto desde uma perspectiva histórica quanto desde uma perspectiva atual. Estão previstos vários eixos de discussão:

*– Variedades do alemão no Brasil em contato com o português;*

*– A presença do alemão como língua estrangeira no Brasil na atualidade: perspectivas de aquisição, aprendizagem e ensino de alemão;*

*– Questões de linguística germanística em geral;*

*– Questões de estudos tradutológicos do alemão;*

Além de comunicações coordenadas e individuais dos alunos do Programa de Pós-graduação em Língua e Literatura Alemã, está prevista a participação dos seguintes convidados:

**Profa. Dra. Anna Ladilova** (Universidade de Giessen, Alemanha)

**Prof. Dr. Cléo Altenhofen** (UFRGS, Porto Alegre)

**Profa. Dra. Christiane Horst** (UFFS-Chapecó)

**Prof. Dr. Ebal Bolácio** (UERJ)

**Profa. Dra. Gabriela Marques Schäfer** (UERJ)

**Prof. Dr. Göz Kaufmann** (Universidade de Friburgo, Alemanha),

**Prof. Dr. Marcelo Krug** (UFFS-Chapecó)

****

**Programação cultural**

**Sábado, 01/04/2017**

No marco da Semana de Língua Alemão será apresentado o documentário [**Die Widerständigen. Zeugen der Weißen Rose**](https://youtu.be/FR5G4JvzA3A) – Alemanha 2008 – dirigido e escrito por [Katrin Seybold](https://www.edition-filmmuseum.com/product_info.php/info/p167_Die-Widerst-ndigen--Zeugen-der-Wei-en-Rose---Nein--Zeugen-des-Widerstandes-in-M-nchen-1933-1945.html%22%20%5Ct%20%22_blank). Língua: Alemão. Legendas em português produzidas por Yasmin Cobaiachi Utida no marco do Mestrado em Tradução no Programa de Pós-Graduação da Área de Língua e Literatura Alemã da FFLCH USP.

O filme será exibido no [Instituto Goethe de São Paulo](https://goo.gl/maps/shLu61y39Tu), no dia 01.04.2017 (sábado) às 17h30min.

17h     Apresentação sobre a Rosa Branca: o livro de Inge Scholl e o documentário de Katrin Seybold (Tinka Reichmann, Yasmin Utida)

17:30  Exibição do documentário***Die Widerständigen. Zeugen der Weißen Rose***
[*Os resistentes: testemunhas da Rosa Branca*], Katrin Seybold (2008), com legendas em português.

19h     Recepção oferecida pelo DAAD

**Sessão I: Variedades do alemão no Brasil em contato com o português**

**Local: SALA 266 – prédio de Letras, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)**

|  |  |
| --- | --- |
| **14:00 – 14:30** | **Anna Ladilova**(Uni Giessen): „(Herkunfts-)Dialektbasierter Hochdeutschunterricht für Wolgadeutsche in Argentinien“ |
| **14:30 – 15:00** | **Göz Kaufmann**(Universidade de Friburgo, Alemanha): “„Sorvete und Tema is nich Dütsch“: Zur lexikalischen Integration von Entlehnungen in drei deutschen Varietäten Südbrasiliens” |
| **15:00 – 15:30** | **Christiane Horst**(UFFS – Chapecó): “O mapeamento do alemão no oeste catarinense: situação atual e possíveis estratégias de manutenção” |
| **15:30 – 16:00** | **Cléo Altenhofen**(UFRGS – Porto Alegre): “*Deitsch*ou *Deutsch*? Standard e substandard no contínuo de variedades do alemão faladas no Brasil” |
| **Intervalo** |
| **16:30 – 17:00** | **Marcelo Krug**(UFFS – Chapecó): “A preservação do alemão falado no oeste catarinense: crenças e atitudes” |
| **17:00 – 17:30** | **Lisa Woytowicz**(USP): “A degradação do alemão escrito na época do Estado Novo?” |
| **17:30 – 18:00** | **Joachim Steffen** (USP): “O grau de bilinguismo dos imigrantes alemães no século XIX e primeira metade do XX – observações sobre o uso do português e do alemão na escrita” |

**Sessão II: Formação de docentes de DaF (com convidados da UERJ):**

**Local: SALA 266 – prédio de Letras, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)**

1. **Dr. Ebal Bolácio** (UERJ): “*Projetos de extensão e pesquisa e a formação de professores de alemão”*
2. **Dra. Gabriela Marques Schäfer**(UERJ): “*Desafios e perspectivas na formação de professores de alemão no Brasil*”

Mediadores: – José Simões (e/ou Dörthe Uphoff)

**Sessão III: O papel da autonomia na aprendizagem de alemão como língua estrangeira – mediador: José Simões**

**Local: SALA 266 – prédio de Letras, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)**

1. **Ms. Bianca Ferrari**(doutoranda – USP): “*A promoção da autonomia em um curso voltado à produção/recepção de textos em alemão como LE: Desafios metodológicos e perspectivas de atuação”*
2. **Ms. Miriam de Castro Dutra Carvalho**(mestre pela USP): “*O estímulo do desenvolvimento da autonomia do aprendiz por meio de atividades inseridas no contexto de sala de aula de alemão em escolas públicas do Estado de São Paulo*”
3. **Ms. Jaqueline Garcia Ferreira**(mestre pela USP): “*Autorreflexão e ação sobre fatores geradores de ansiedade de produção oral em aulas de alemão como língua estrangeira em ambiente universitário: uma proposta experimental de consultoria individual”*
4. **Ms. Carla Letícia ten Kathen**(mestre pela USP): “*Estratégias de aprendizagem no ensino individualizado em alemão como língua estrangeira em uma escola bilíngue teuto-brasileira*”

**Sessão IV: Alemão sem Fronteiras – mediador José Simões**

**Local: SALA 266 – prédio de Letras, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)**

1. **Dr. José da Silva Simões** – representante do AsF em 2016
2. **Lisa Woytowicz** – docente do curso piloto do AsF em 2016
3. **Helmut Galle** – representante do AsF em 2016

**Sessão V: Para além do livro didático: o trabalho com textos autênticos em ambiente universitário – mediadora: Dörthe Uphoff**

**Local: SALA 266 – prédio de Letras, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)**

1. **MA Christina Winter da Silva** (*Obdachlosenliteratur*)
2. **Elaine Rodrigues Reis Lobato** (literatura infanto-juvenil)
3. **Marina Grilli** (*Content and Language Integrated Learning* em contexto universitário)
4. **Ms. Mariana Kuntz** (O conceito de participação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras)

**Comunicações individuais:**

**Local: SALA 266 – prédio de Letras, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)**

1. **Beatriz Stervid** (ME- USP): “*Travessia para a terceira margem: As marcas culturais em*Grande Sertão: Veredas*e sua tradução para o alemão*”
2. **Ms. Camila Costa José Bernardino** (DO – USP): “*A transcategorialidade a exemplo das formas departicipiais alemãs*”
3. **Carolina Minchin** (ME- USP): “*As cores na tradução brasileira de*Buddenbrooks*, de Thomas Mann: uma análise de equivalências*”
4. **Ms. David Farah** (DO – USP): “*Dinâmica de Forças: um olhar para além da causalidade”*
5. **Ms. Marina Sundfeld** (DO- USP): “*As construções com verbo-suporte com*kommen *e*bringen*: valência sintática e semântica”*
6. **Edna Pozzobon** (ME- USP): “*Partículas modais da língua alemã em materiais didáticos para aprendizes iniciantes”.*

**Resumos**

Sessão I: **Variedades do alemão no Brasil em contato com o português**

1. **Dr. Göz Kaufmann**(Universidade de Freiburg, Alemanha):

“„*Sorvete* und *Tema* is nich Dütsch“: *Zur lexikalischen Integration von Entlehnungen in drei deutschen Varietäten Südbrasiliens*”

O efeito mais visível de situações de contato linguístico são palavras emprestadas. As variedades alemãs faladas no Brasil não são uma exceção nesse aspecto. Lamentavelmente, a pesquisa sobre empréstimos muitas vezes se restringe a simples enumerações de palavras emprestadas. Com um pouco de sorte, o leitor também aprende algo sobre o tipo de empréstimo, a saber se se trata de um sustantivo ou um verbo ou se o empréstimo pertence ao grupo das *cultural loan words* que designam objetos/conceitos novos ou ao grupo das *core loan words* que designam objetos/conceitos para os quais já existem palavras na língua analisada. Parece ser mais interessante, porém, averiguar a relação dos empréstimos com o(s) léxico(s) mental(is) dos falantes. Com base nas traduções de 46 orações do português para três variedades alemãs faladas no Rio Grande do Sul, a palestra apresentará algumas conclusões sobre a natureza do(s) léxico(s) mental(is) dos cem falantes que participaram desta pesquisa.

1. **Dr. Marcelo Krug**(UFFS – Chapecó):

“*A preservação do alemão falado no oeste catarinense: crenças e atitudes*”

Muito tem se discutido sobre a preservação das variedades do alemão falado nas mais diferentes regiões do Brasil, mas, até que ponto esta preservação está de fato ocorrendo? Várias medidas foram tomadas pelos mais diversos municípios, como por exemplo, a cooficialização da língua alemã como segunda língua do município, a implantação da língua alemã no currículo escolar, a criação de grupos folclóricos de danças, canto e teatro. Existem também emissoras de rádio que abriram espaço para a hora alemã interagindo e animando a comunidade com músicas típicas alemãs e com as tradicionais bandinhas teutobrasileiras. A academia tenta auxiliar na preservação das variedades com estudos empíricos e levantamentos de dados. Todas estas iniciativas são válidas, mas até que ponto essas medidas, esses estudos, incentivos retornam à comunidade de forma a preservar a variedade falada da língua alemã?

1. **Dr. Cléo Altenhofen**(UFRGS – Porto Alegre):

*“Deitsch*ou *Deutsch*? Standard e substandard no contínuo de variedades do alemão faladas no Brasil”

Desde a vinda, a partir de 1824, dos primeiros imigrantes alemães ao sul do Brasil, tem-se a entrada no país não apenas de indivíduos de religião, profissão e origem geográfica distintas, mas também, e especialmente, de fala alemã variável. Fizeram parte do repertório desses imigrantes pelo menos 14 variedades dialetais, para as quais ainda encontramos falantes. Essas variedades representam uma amostragem significativa do contínuo de variação da língua alemã desde o séc. XIX e constituem, por isso, uma fonte inestimável para o estudo não apenas de sua mudança no contato entre si e com o português, mas também do processo de formação da própria língua standard do moderno alto alemão (*neuhochdeutsche Standardsprache*). A presente palestra tem por objetivo apresentar, com base em estudos realizados no âmbito da dialetologia pluridimensional e contatual e de dados do *Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata* (ALMA), macrotendências e correlações entre essas variedades, no uso de marcas standard e substandard, identificando fatores internos (linguísticos) e externos (de influência do contexto social e histórico) que atuaram na sua configuração linguística, considerando graus de dialetalidade ou de proximidade com o standard.

1. **Dra. Christiane Horst (UFFS – Chapecó):**

“*Mapeamento do alemão no oeste catarinense: situação atual e possíveis estratégias de manutenção”*

Diversos atlas fizeram levantamento de dados no Oeste Catarinense, porém apenas o ALMA teve o alemão falado como ponto de pesquisa. Mesmo assim, esses dados são de apenas quatro municípios, o que representa muito pouco, visto a dimensão territorial da região. Segundo nossas pesquisas com o Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Oeste Catarinense, dos 76 municípios que formam o Oeste Catarinense, em 85% deles temos a presença de uma variedade alemã falada. Também os dados coletados apontam para um crescente processo de substituição linguística das variedades alemãs faladas, pela variedade oficial do país, o português e isso, principalmente, para a não transmissão das línguas minoritárias para as gerações mais jovens. Destacamos a importância da aplicação de estratégias de manutenção de línguas minoritárias em diferentes esferas, a salientar nas escolas, nas comunidades e nas famílias.

1. **Dra. Anna Ladilova**(Justus-Liebig-Universität Gießen):

*„Herkunfts-Dialektbasierter Hochdeutschunterricht für Wolgadeutsche in Argentinien“*

Wie in vielen anderen deutschen Gemeinschaften in Amerika wurde bei den Wolgadeutschen in Argentinien bis heute eine dialektale Varietät des Deutschen aufrechterhalten. Diese wurde i.d.R. nur mündlich weitergegeben, verfügt über *covert prestige* für die Sprecher und dient als Marker ethnischer Identität. Die Sprache der Mehrheitsgesellschaft (Spanisch im Falle der Wolgadeutschen in Argentinien) verfügt dagegen über *overt prestige* und objektiven Nutzen für den Alltag. Auch dem Hochdeutschen wird ein objektiver Nutzen, z.B. für die berufliche Zukunft, zugesprochen. Gleichzeitig wird die von der Gemeinschaft gesprochene Varietät meist als inkompatibel mit dem Hochdeutschen wahrgenommen: Die Sprecher des Dialekts sind oft der Meinung, dass die Dialektkenntnisse für sie eher ein Hindernis als eine Hilfe beim Erwerb des Hochdeutschen darstellen. Nichtsdestotrotz gab es bereits Initiativen dialektbasierten Hochdeutschunterricht für die Wolgadeutschen in Argentinien voranzutreiben: So initiierte z.B. Arndt Schmidt ein Programm zur Ausbildung der Lehrer im wolgadeutschen Dorf Santa Maria in der Provinz Entre Ríos. Der vorliegende Vortrag geht auf die soziolinguistische Situation der Wolgadeutschen in Argentinien ein und macht einen Vorschlag eines ursprungsdialektbasierten Hochdeutschunterrichts.

1. **Lisa Woytowicz**(USP, assistente DAAD)**:**

**“***A degradação do alemão escrito na época do Estado Novo?”*

A base da pesquisa apresentada é um acervo de cartas escritas por imigrantes alemães no Brasil durante os séculos IXX e XX. Como foco da apresentação coloca-se a questão de como a língua portuguesa afetou o alemão escrito ao longo prazo em termos de sintaxe, ortografia, vocabulário e gramática. Fenómenos discutidos na apresentação são palavras de origem estrangeira, uso incorreto de casos gramaticais, traduções literais e interferências fonémicas, ortográficas e sintáticas. Além disso, serão levantadas as questões seguintes: diante da desgramaticalização e desmorfologização do alemão, poderíamos falar duma degradação sucessiva dessa língua no escrito? E afinal, esse processo dificultou ou facilitou a comunicação entre os imigrantes respetivamente os descendentes deles?

1. **Dr. Joachim Steffen** (USP):

“*O grau de bilinguismo dos imigrantes alemães no século XIX e primeira metade do XX – observações sobre o uso do português e do alemão na escrita*”

O processo de aculturação dos imigrantes alemães no Sul do Brasil foi um processo gradual que perdurou várias gerações. Também em termos de aquisição da língua maioritária, o português, houve uma certa resistência coletiva, pelo menos se comparamos a comunidade de imigrantes alemães (a partir de 1824) com a dos italianos que chegaram aproximadamente duas gerações mais tarde (a partir de 1875). Mesmo assim, houve a necessidade dos colonos recém-chegados ao Novo Mundo de se comunicar com a população nativa e praticamente desde o início o português começou a deixar rastros na linguagem dos imigrantes, como demonstram novas fontes documentais. A presente comunicação explora um corpus de cartas históricas, documentadas pelo autor dentro do marco do projeto ALMA-Histórico, para mostrar como a língua de contato permeia a comunicação escrita dos colonos. A apresentação concentra-se nos elementos do português nas cartas escritas em alemão e nas características do português nas cartas escritas em português para chegar a conclusões sobre o status das diferentes variedades, a importância delas para os imigrantes e o tipo de aquisição da língua maioritária que essas características sugerem.

Sessão II:**Formação de docentes de DaF**

1. **Dr. Ebal Bolácio** (UERJ):

“*Projetos de extensão e pesquisa e a formação de professores de alemão”*

Partindo do princípio de que a formação de professores, pautada nas disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado do currículo da Licenciatura e do estágio obrigatório, deve buscar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, são oferecidos pelos docentes do Setor de Língua Alemã da UERJ vários projetos de extensão e pesquisa nos quais os licenciandos podem utilizar e aprofundar seus conhecimentos adquiridos nas aulas da graduação. Trata-se, no entanto, não apenas de projetos de ensino de línguas, mas também de projetos de extensão e pesquisa que têm por objetivo expandir os horizontes dos futuros profissionais da área. Dentre eles, destacaremos os projetos de tradução, Análise e Produção de Material Didático e de Consultoria e Aprendizagem de Línguas e Culturas.

Além disso, serão apresentados projetos de cooperação existentes entre a UERJ e instituições ligadas à língua e cultura alemãs e que são igualmente elemento importante da formação dos futuros professores de alemão.

1. **Dra. Gabriela Marques Schäfer**(UERJ):

“*Consultoria de Aprendizagem: uma solução para o desenvolvimento de autonomia e capacidade de reflexão de futuros professores de línguas?”*

No contexto universitário alemão, diversos projetos de Consultoria de Aprendizagem de Língua – nossa tradução de *Sprachlernberatung* – vêm sendo desenvolvidos como uma oferta didático-pedagógica que busca não só solucionar problemas ligados à autonomia, reflexão, motivação e organização, mas também personalizar e complementar o processo de aprendizagem de línguas fora da sala de aula. No Brasil, podemos observar, a partir do número de trabalhos apresentados em congressos sobre formação de professores de línguas estrangeiras, o crescente interesse por esta área. Apesar da adoção de diferentes nomenclaturas, os trabalhos nacionais recorrem a um arcabouço teórico semelhante e destacam a importância da Consultoria de Aprendizagem de Língua ao longo de todo o processo de formação de professores. Nesta comunicação serão definidos e discutidos alguns conceitos teóricos centrais adotados nos trabalhos que estão sendo realizados em Universidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Pará. Além disso, serão apresentados também os possíveis benefícios do uso de determinados instrumentos metodológicos para a realização de encontros de consultoria, como questionários, diários, portfolios, diários de aprendizagem etc.

Mediadores: – José Simões (e/ou Dörthe Uphoff)

Sessão III: **O papel da autonomia na aprendizagem de alemão como língua estrangeira** – mediador: José Simões

Comunicação 1: **A promoção da autonomia em um curso voltado à produção/recepção de textos em alemão como LE: Desafios metodológicos e perspectivas de atuação**

Bianca Ferrari (Doutoranda – USP)

A autonomia dentro e fora de sala de aula é tema recorrente nas pesquisas sobre o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e nos cursos de formação de professores em geral. Afinal, como tornar o aprendiz protagonista e, em certa medida, responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem? Seria esse um objetivo possível de ser alcançado em um curso regular de língua estrangeira? A partir dessas breves considerações é objetivo da presente comunicação apresentar como a promoção da autonomia se fez presente em um curso voltado à produção e recepção de textos em alemão como língua estrangeira para aprendizes iniciantes. Tendo esse objetivo em mente serão discutidas questões relativas à conscientização dos aprendizes acerca de seus estilos e estratégias de aprendizagem, ao aumento de seu repertório de estratégias de aprendizagem voltadas à produção textual, a adoção de procedimentos de avaliação linguística autônoma na escrita e, por último, a inserção de atividades de aconselhamento da escrita (*Schreibberatung*) nas aulas de produção/recepção de textos.

Comunicação 2: **O estímulo do desenvolvimento da autonomia do aprendiz por meio de atividades inseridas no contexto de sala de aula de alemão em escolas públicas do Estado de São Paulo**.

Miriam de Castro Dutra Carvalho (mestre pela USP)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar um estudo na área de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras com foco na autonomia do aprendiz e no ensino de estratégias de aprendizagem. Descrição de atividades propostas com o objetivo de estimular o desenvolvimento da autonomia do aprendiz, em uma turma multisseriada de alemão do projeto Centro de Estudos de Línguas (CEL), da Secretaria Estadual de Educação.

Comunicação 3: **Estratégias de aprendizagem no ensino individualizado em alemão como língua estrangeira em uma escola bilíngue teuto-brasileira**

Carla Letícia ten Kathen (mestre pela USP)

Diversos autores discutem sobre o conceito de autonomia (HOLEC, 1980; BENSON, 1996; LITTLE, 1999; OXFORD, 2003; FREIRE, 2003) e sobre o uso de estratégias de aprendizagem na promoção da autonomia (FUNK e KÖNIG, 1991; NODARI e STEINMANN, 2010). Nesta comunicação, pretendo apresentar e destacar alguns desses conceitos, como por exemplo o conceito de autonomia de Holec (1980), no qual ela é definida como sendo a capacidade de assumir a responsabilidade sobre o próprio processo de aprendizagem. Acredita-se que o professor, como mediador do processo de aprendizagem, deve propiciar o maior número de estratégias de aprendizagem que possibilitem aos alunos o desenvolvimento da sua autonomia. Em uma aula, na qual a autonomia está em primeiro plano, o aluno se torna participante da sua aprendizagem, o professor passa a moderar a aula e também os materiais assumem outro papel.

Comunicação 4: **Autorreflexão e ação sobre fatores geradores de ansiedade de produção oral em aulas de alemão como língua estrangeira em ambiente universitário: uma proposta experimental de consultoria individual**

Jaqueline Garcia Ferreira (mestre pela USP)

A presente pesquisa teve por objetivo verificar o impacto do uso da estratégia de orientação didático-pedagógica denominada *consultoria individual* (al. *Sprachlernberatung*) como meio de promover a amenização da *ansiedade de produção oral no alemão como língua estrangeira*. Através de um estudo de caso identificamos que esta ansiedade específica surge, principalmente, devido à deficiência nos hábitos de estudo e à pouca preparação das estratégias de aprendizagem. Nesse contexto, a *consultoria individual*é apresentada com o objetivo de provocar a autorreflexão desses participantes perante seu processo de aprendizagem da língua alemã, instigando-os a agir ativamente e autonomamente sobre esse e outros empecilhos na aprendizagem de uma língua estrangeira através do apoio de estratégias indiretas (Oxford, 1990).

Sessão IV: **Alemão sem Fronteiras**– mediador: José Simões

Relatos dos representantes do Alemão sem Fronteiras (Idiomas sem Fronteiras) de 2016 e 2017 (Prof. Dr. José Simões e Prof. Dr. Helmut Galle) e da docente do curso piloto do AsF em 2016 (Profa. Lisa Woytowicz)

Sessão V: **Para além do livro didático: o trabalho com textos autênticos em ambiente universitário**– mediadora: Dörthe Uphoff

Comunicação 1: **O texto como uma janela para outra cultura: explorando o conceito de participação no ensino de alemão como língua estrangeira**

Mariana Kuntz de Andrade e Silva (doutoranda USP)

O conceito de participação surgiu com Lave & Wenger (1991), que pesquisavam a aprendizagem em contexto não institucionalizado, como em oficinas de alfaiate ou comunidades de parteiras. A partir desses modelos, os autores defenderam uma visão de aprendizagem situada na prática do mundo real, cujo objetivo é a integração do sujeito em uma determinada comunidade.

Com base na visão desses autores, será proposta uma concepção de aprendizagem como participação no ensino de alemão como língua estrangeira. Tendo em vista as dificuldades de interação dos aprendizes oriundos de países geograficamente afastados com as comunidades da língua-alvo, propõe-se o uso de textos autênticos como uma forma de se ter acesso aos seus discursos.

Comunicação 2: **Aproximando língua e conteúdo na graduação em Letras-Alemão**

Marina Grilli (mestranda USP)

Os desafios dos cursos de graduação em Letras-Alemão em que os alunos ingressam sem conhecimentos prévios da língua, caso da maior parte das instituições brasileiras que oferecem esses cursos, têm sido apontados por pesquisadores há tempos. A hipótese inicial da pesquisa de mestrado em andamento aqui apresentada é a de que cursar uma disciplina que exige grande carga de leitura de textos autênticos em língua alemã contribui para diminuir a defasagem entre o que o graduando domina ao final das disciplinas de língua alemã e o que lhe é exigido nas disciplinas de literatura.

Comunicação 3: **O letramento crítico no ensino de língua estrangeira através de textos literários escritos por moradores de rua**

Christina Winter da Silva (mestranda USP)

O projeto pedagógico do curso de Letras na Universidade de São Paulo tem como objetivo oferecer um ensino formativo e não apenas informativo. Isto significa também o trabalho com literatura e assuntos sérios como problemas de grupos marginais das culturas alvo. Porém, muitos livros didáticos de ensino de alemão mostram uma imagem idealizada dos países de língua alemã, tratando menos desses assuntos, como moradores de rua, pobreza, etc. O objetivo do letramento crítico é que o aluno se torne um cidadão crítico que desenvolva uma perspectiva crítica com relação aos temas tratados nos textos (Mattos, Valério, 2010, p. 149). Defendemos que trabalhar com textos literários escritos por moradores de rua na língua alvo pode ser uma possibilidade para o aprendiz colocar-se em outras posições, conectar o novo conteúdo com seu cotidiano e promover uma mudança social.

Comunicação 4: **Literatura infantojuvenil em aula de língua alemã: uma proposta para o contexto universitário**

Elaine Rodrigues Reis Lobato (mestranda USP)

Aprender língua alemã no contexto do curso de Letras-Alemão da USP significa, muito mais do que desenvolver a capacidade de se comunicar nessa língua, estar preparado para lidar com diferentes tipos de textos e desenvolver uma postura crítica e reflexiva diante da língua (ver Projeto Pedagógico, 2013). Assim, nesta comunicação, será apresentada uma pesquisa de mestrado que propõe o ensino de língua alemã a partir da leitura e trabalho com o romance infanto-juvenil *Stolperschritte* de Mirjam Pressler e que tem por objetivo, de um lado, promover o contato dos alunos com um texto autêntico da literatura infantojuvenil em língua alemã e, de outro, fomentar uma aprendizagem de língua pautada no desenvolvimento da reflexão sobre a língua em seu processo de formação de sentidos.

**Comunicações individuais**:

1. **Beatriz Stervid** (graduanda – USP): “*Travessia para a terceira margem: As marcas culturais em*Grande Sertão: Veredas*e sua tradução para o alemão*”

Este trabalho de graduação individual teve como principal objetivo a análise da tradução alemã de *Grande Sertão: Veredas*, do tradutor Curt Meyer-Clason, tendo em vista as soluções tomadas em relação às marcas culturais do texto de partida. Como centro do trabalho coloca-se as seguintes questões: De que maneira é possível traduzir as marcas culturais, especificamente os regionalismos, tendo em vista as funções da linguagem em *Grande Sertão: Veredas*? Qual a posição tradutória do tradutor em relação às marcas culturais do texto de partida?

1. **Ms. Camila Costa José Bernardino** (DO – USP): “*A transcategorialidade a exemplo das formas departicipiais alemãs*”

A transcategorialidade define-se pela flexibilidade sintática de alguns morfemas que podem ser utilizados sincronicamente em diferentes categorias sintáticas. A flexibilidade do escopo sintático faz com que haja uma variação do escopo semântico produzindo uma polissemia (ROBERT, 2003), pois essas diferentes classes sintáticas estão unidas semanticamente. Pretendemos mostrar, por meio das formas oriundas de particípio em língua alemã, o funcionamento da transcategorialidade. O particípio, além de ser empregado em construções perifrásticas, dá origem a formas departicipiais que se enquadram, segundo os dados encontrados no *corpus*de pesquisa, nas seguintes classes: adjetivo, advérbio, preposição e conjunção. Nesse sentido, estabelecemos a hipótese de que a partir do particípio há o desencadeamento de processos linguísticos de lexicalização e gramaticalização que podem ser analisados pela transcategorialidade.

1. **Carolina Minchin** (ME- USP): “*As cores na tradução brasileira de*Buddenbrooks*, de Thomas Mann: uma análise de equivalências*”

A tradução de Hebert Caro do romance *Buddenbrooks: Verfall einer Familie* (1901) para o português é considerada a principal responsável pela introdução de Thomas Mann no sistema literário brasileiro. O romance narra a decadência de uma família burguesa na Alemanha do fim do século XIX e é marcado por frequentes referências às cores. Estas possuem uma simbologia própria na obra e podem ser consideradas *leitmotivs*. Nesta comunicação, descreverei minha pesquisa de mestrado, que tem como principal objetivo examinar as soluções de tradução de Herbert Caro para os nomes de cores presentes no romance, à luz das categorias de equivalência tradutória de Werner Koller (2004), visando a uma análise crítica da tradução no que diz respeito aos *leitmotivs*cromáticos.

1. **Ms. David Farah** (DO – USP): “*Dinâmica de Forças: um olhar para além da causalidade”*

A presente comunicação tem por objetivo apresentar os fundamentos teóricos, as hipóteses e objetivos, bem como os resultados preliminares das análises, obtidos na primeira fase de desenvolvimento de minha pesquisa de doutorado. Partindo da perspectiva da Gramática Cognitiva, de Langacker, e nos fundamentos do modelo de Dinâmica de Forças, introduzido por Talmy, investigam-se as propriedades semântico-pragmáticas das conjunções com sentido causal *lato sensu* (causais, consecutivas e concessivas), da língua alemã. O modelo de Dinâmica de Forças abandona as abordagens lógico-matemáticas, empregadas tradicionalmente na Semântica Formal, e analisa a questão da causalidade a partir de uma perspectiva fisicalista, fundamentada em aspectos sensoriais e motores do sistema nervoso humano, em que a causalidade é compreendida como resultante da conceituação de cadeias de interação de forças entre entidades físicas, que posteriormente é estendida para conceituar psicológicas e sociais. As conjunções de significado causal *lato sensu* podem ser compreendidas, nesse contexto, como possíveis chaves para a investigação da causalidade a partir do corporeamento do significado linguístico.

1. **Ms. Marina Sundfeld** (DO- USP): “*As construções com verbo-suporte com*kommen *e*bringen*: valência sintática e semântica”*

Uma construção com verbo-suporte (CVS) é uma ligação verbo-nominal em que o significado é carregado pelo substantivo – que também é considerado o responsável pela atribuição de papéis temáticos – ao passo que o verbo é considerado como um elemento gramatical. Nesta apresentação mostra-se, através da análise de exemplos de CVS com os verbos-suporte (VS) *bringen* e *kommen*, que o VS carrega não só a marca morfológica de tempo, de número e de pessoa, como também interfere no aspecto da construção. Além disso, mostra-se que o VS é corresponsável pela atribuição de papéis, uma vez que a substituição de *bringen* por *kommen* ocasiona na perda do papel de agente da oração (passivização).

1. **Edna Pozzobon** (ME- USP): “*Partículas modais da língua alemã em materiais didáticos para aprendizes iniciantes”.*

Com o objetivo de verificar como as partículas modais da língua alemã são apresentadas nos materiais didáticos de ensino de alemão como língua estrangeira, foi realizada uma pesquisa empírica, a fim de verificar: quais partículas são apresentadas e quais funções comunicativas (com base em Helbig, 1990) elas exercem nas interações representadas nos materiais em questão. Além disso, foram analisadas as ocorrências com relação aos tipos de foco propostos por Long (1989; 1991). Verificamos, ainda, quais os tipos de atividades e/ou exercícios propostos nesses materiais em que tais partículas estão inseridas.

1. **Dra. Marceli Aquino (UFMG): “***As partículas modais alemãs e o esforço cognitivo em pós-edição “*

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo experimental de pós-edição (PE) das partículas modais alemãs (PMs) *doch* e *wohl*para o português brasileiro. Com a intenção de investigar o esforço cognitivo despendido no processamento das PMs, foram utilizados três instrumentos de pesquisa: o programa Translog-II; o rastreador ocular Tobii T60; relatos retrospectivos (livre e guiado). Os resultados corroboram a suposição de Gutt (1998) e a análise processual conduzida por Alves (2007), que revelam que a relação entre esforço e efeito não acontece com base em uma associação de proporção direta. Portanto, a análise do processamento das PMs em tarefas de PE demonstra que, em ambientes cognitivos diferenciados, a capacidade de *metarrepresentação*tem implicações distintas na atribuição do mínimo esforço cognitivo necessário para se alcançar um determinado efeito contextual.

Publicado em [Uncategorized](https://jssimoes.wordpress.com/category/uncategorized/) | [Leave a Comment »](https://jssimoes.wordpress.com/2017/03/01/jornada-de-lingua-alema-2017/%22%20%5Cl%20%22respond)

[**BLOG DA ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ**](https://jssimoes.wordpress.com/2011/12/05/blog-da-area-de-lingua-e-literatura-alema/)

05/12/2011



Este blog está pensado para todos os alunos atuais e egressos da habilitação de Alemão da USP. Aqui deverão ser veiculadas informações sobre possibilidades de bolsas de estudos, cursos de extensão oferecidos pelos docentes da área e notícias sobre possibilidades de atuação, tais como anúncios de trabalho.

Título inspirado na revista da Área de Alemão: Pandaemonium Germanicum. O termo FORUM GERMANICUM aparece no título dessa obra jurídica do século XVIII, publicada em  1716



Description: [s. l.] : 1716; [Electronic ed.] Halle, Saale : Universitäts- und Landesbibliothek Sachsen-Anhalt, 2011.

Publicado em [Uncategorized](https://jssimoes.wordpress.com/category/uncategorized/) | [Leave a Comment »](https://jssimoes.wordpress.com/2011/12/05/blog-da-area-de-lingua-e-literatura-alema/%22%20%5Cl%20%22respond)